

## Operação de reconhecimento de local está concluída

João Ramid

Flávio Carneiro  
De Altamira

A operação da Polícia Federal de reconhecimento de local, realizada com Francisco das Chagas, que estava prevista para ter a duração de três dias, foi concluída na última terça-feira. Os levantamentos deveriam ter sido acompanhados pela promotora Rosana Cordovil, mas devido à falta de vôos, ela não conseguiu chegar ao município a tempo de participar das reconstituições.

Rosana disse que, por não estarem definidas quando serão realizadas as próximas ações da PF em Altamira, seu retorno a Belém deve ser rápido.

A promotora afirmou que mesmo diante do que o mecânico declarou à polícia, assumindo sozinho os crimes em Altamira, acha improvável que ele seja o único autor dos assassinatos. Segundo ela, para que os fatos se tornem contundentes é preciso que outros elementos de prova sejam juntados ao processo.

Rosana também disse que não acredita na possibilidade dos quatro condenados no processo serem inocentes, por causa das provas constadas nos autos e das perícias feitas nos corpos das vítimas, que mostraram que os cortes eram cirúrgicos.



**Para Rosana Cordovil, é improvável que Chagas tenha agido só**

A promotora falou ainda que Chagas faz parte da seita Lineamento Universal Superior, que é possível que ele seja o sexto integrante do grupo e que as inúmeras coincidências nas mortes ocorridas nos dois Estados apontam para isso.

Diante dos levantamentos da operação, a PF realiza um estudo que deve decidir a próxima ação. Até agora, ne-

nhum resultado concreto do que foi realizado pela federal em Altamira foi divulgado - a PF prefere informar apenas que as investigações correm em segredo de Justiça.

Francisco das Chagas não deixou ontem o quartel onde está preso desde a última segunda-feira, sob forte vigilância de policiais federais e de soldados do Exército.